

OPINIÃO

Segurança digital: VPN para internet banking vale a pena?

Adrianus Warmenhoven (*)

Com o aumento constante de transações financeiras no mundo online, a segurança dos usuários se tornou uma preocupação fundamental, principalmente em relação ao uso do internet banking.

Nesse contexto, as redes privadas virtuais (VPNs) se consagram ferramentas valiosas para protegerem as informações sensíveis dos clientes.

Uma VPN cria uma conexão criptografada entre o dispositivo do usuário e um servidor remoto operado pelo provedor do serviço. Isso significa que todas as comunicações entre o aparelho e a internet são codificadas, tornando extremamente difícil a interceptação de hackers para decifrar os dados transmitidos. Em outras palavras, ninguém pode visualizar o tráfego – nem terceiros maliciosos, nem o provedor de serviços de internet (ISP).

No contexto do internet banking, essa camada adicional de segurança oferecida ganha ainda mais destaque. Afinal, estamos falando diretamente de informações e dados sensíveis atrelados a movimentações financeiras.

O internet banking é seguro sem uma VPN?

Eis a pergunta que não quer calar e a resposta é: depende. Na maioria dos casos, se o usuário tiver hábitos seguros na internet, ainda poderá ter um nível razoável de proteção ao usar um site oficial de banco. Mas se usar uma VPN para transações bancárias ou online, o tráfego de dados será criptografado e, portanto, a conexão estará ainda mais protegida.

Principais pontos de atenção

Conectar-se a uma rede wi-fi pública, por exemplo, seja durante uma viagem ou num café, é muito arriscado. Os cibercriminosos podem facilmente usar redes abertas para invadirem dispositivos; alguns criam até mesmo wi-fi gratuitos e falsos. Portanto, se usar uma rede pública para operações de internet banking, certifique-

-se de contar com uma VPN. Ela criptografará todas as atividades, o que significa que terceiros mal-intencionados que estejam no mesmo wi-fi serão impedidos de entrar no seu sistema.

Se também utiliza aplicativos de banco no celular ou transfere fundos pelo aparelho enquanto está fora de casa, a VPN é mais uma vez a aliada necessária, já que os dispositivos móveis também podem ser alvos de criminosos.

Também vale mencionar que a maioria das VPNs gratuitas possui infraestrutura de baixo custo. Portanto, não integram recursos adicionais que os provedores de VPN confiáveis oferecem e são muito mais suscetíveis a vazamentos de IP. Além disso, quando os serviços são grátis, frequentemente estão repletos de anúncios, registram as atividades dos usuários e armazenam dados para vender a terceiros. Sendo assim, é essencial selecionar uma VPN que tenha uma política estrita voltada a não registrar informações e que utilize os mais altos padrões de criptografia.

Mantenha hábitos seguros

Embora as VPNs ofereçam uma camada adicional de proteção, os usuários ainda precisam adotar práticas de segurança básicas, como manter dispositivos e softwares atualizados, utilizar senhas robustas e únicas para contas bancárias e contar com um bom antivírus. Afinal, o recurso por si só não é a solução mágica para todos os perigos online.

Em última análise, as VPNs oferecem vantagens significativas em termos de segurança e privacidade para o internet banking, mas não são uma medida isolada. Os usuários devem adotar uma abordagem holística para protegerem suas informações financeiras, combinando o uso de uma VPN confiável, que tem o poder de impulsionar a proteção digital. Com essas precauções em mente, a utilização desse recurso pode, de fato, tornar as movimentações mais seguras e tranquilas.

(*) Cybersecurity expert da NordVPN, empresa especializada em soluções de privacidade, segurança e rede privada virtual (VPN). - E-mail: nordvpn@nbpess.com.br

Mais um round na luta home office versus trabalho presencial

O banco Wells Fargo, o terceiro maior dos Estados Unidos, demitiu um grupo de cerca de vinte funcionários que atuavam em regime de home office após descobrir que os mesmos apenas fingiam estar trabalhando, iludindo os sistemas de controle.

Vivaldo José Breternitz (*)

Para isso, usavam dispositivos que simulavam a utilização dos teclados e mouses de seus computadores, sem que sequer estivessem próximos destes.

Software e hardware que fazem parecer que alguém está utilizando o mouse ou digitando são encontrados com facilidade; instruções para seu uso estão disponíveis em redes sociais como Reddit e TikTok. Os dispositivos em si podem ser encontrados na Amazon por menos de US\$ 20; adeptos do "do it yourself" podem construí-los utilizando Raspberry Pi e alguns outros componentes eletrônicos.

Esses dispositivos impedem que os computadores entrem no modo de hibernação quando não estão sendo usados; eles não movem o mouse ou o teclado, mas enganam softwares de monitoramento, fazendo-os assumir que o usuário está ativo. Softwares desse tipo são amplamente utilizados por empresas que mantêm grande número de funcionários em home office.



SUWANNAR_KAWILA_CANVA

Quando a pandemia foi controlada, o setor financeiro rápida e agressivamente trouxe seus funcionários de volta ao escritório. No entanto, o Wells Fargo demorou mais do que a maioria de seus concorrentes para fazer isso; o banco só começou a exigir o retorno dos funcionários ao escritório no início de 2022, sob um "modelo híbrido flexível", que exige que a maioria dos funcionários esteja

no escritório pelo menos três dias por semana. Ocupantes de cargos executivos trabalham de forma presencial.

Ao que parece, as previsões de que o trabalho presencial diminuiria muito não estão se mostrando corretas.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

Avatares humanizados revolucionam a forma de interagir com a tecnologia

Vivemos em uma era de transformações tecnológicas rápidas e intensas. Uma das mais fascinantes é a evolução dos avatares humanizados, que estão revolucionando a maneira como interagimos com a tecnologia. Esses avatares, que começaram como representações digitais, agora se apresentam como influenciadores virtuais, colaborando com marcas e até mesmo se comunicando diretamente com o seu público.

Mas, além disso, esses personagens digitais estão se tornando figuras centrais na comunicação entre marcas e consumidores. Muitas celebridades e empresas já utilizam avatares para estreitar laços com seus seguidores e clientes. No entanto, estamos apenas começando a vislumbrar o verdadeiro potencial desses avatares, que também prometem transformar a comunicação interpessoal através da tecnologia. As novas gerações, que passam grande parte do tempo em plataformas sociais gamificadas como Roblox, Minecraft e Fortnite, já estão familiarizadas com a projeção de seus avatares nesses universos virtuais. Eles não apenas interagem com seus amigos, mas também personalizam suas experiências com roupas, casas e ativos digitais.

O aspecto mais interessante deste momento é que, graças às novas ferramentas de modelagem 3D e à inteligência artificial, esses avatares estão deixando de ser apenas perfis de mídia social. Eles



estão se transformando em personalidades autênticas, verdadeiros cérebros digitais (ou humanos virtuais), capazes de interagir de forma empática e genuína. Essa evolução significa que os avatares não serão mais passivos; eles começarão a agir ativamente, interagindo conosco de maneiras inovadoras. Imagine um avatar que lembra de compromissos, faz perguntas relevantes e responde de forma personalizada, sem necessitar de um comando inicial nosso. Isso é um vislumbre da nova era de comunicação homem-máquina.

Os avanços tecnológicos estão permitindo que esses avatares desenvolvam características físicas e comportamentais

próprias. Eles não só colaboram em campanhas publicitárias, mas também têm presença significativa nas redes sociais e geram negócios reais. Suas personalidades são cuidadosamente desenvolvidas em conjunto com as marcas ou pessoas que representam, refletindo seus anseios e interesses. Essa evolução promete criar um vínculo emocional mais profundo entre as pessoas e as máquinas.

Os avatares humanizados não apenas estão mudando a forma como interagimos com a tecnologia, mas também estão criando possibilidades de comunicação e relacionamento. Eles podem influenciar positivamente diversos setores, desde o marketing até a educação, passando pela saúde e o entretenimento.

Ao assistir à evolução dos avatares humanizados, podemos antever um futuro em que a comunicação com a tecnologia será mais intuitiva, personalizada e emocionalmente conectada. Esse avanço não apenas facilita nossas vidas, mas também nos oferece novas formas de expressão e interação. Estamos à beira de uma revolução na maneira como nos relacionamos com a tecnologia, e os avatares humanizados estão na vanguarda dessa transformação.

(Fonte: Ney Neto é Sócio e Head de Inovação da BiobotsTec, uma empresa de tecnologia especializada em inteligência artificial, web3, e na formação de comunidades digitais tokenizadas).

News @TI

Robôs para atendimento em eventos corporativos

@ Ao invés das tradicionais recepcionistas de cabelos alinhados e roupas impecáveis, imagine-se agora entrando em um evento corporativo com um clima mais futurista, onde é recebido por robôs elegantemente vestidos e com uma expressão facial simpática, mas claramente robótica. A utilização de robôs de atendimento em eventos corporativos está mudando a forma como as empresas interagem com seus participantes. A tecnologia robótica oferece uma abordagem moderna e eficiente para a recepção e assistência durante eventos empresariais. Um exemplo é o "Robios Go", da Human Robotics, startup que cria robôs sociais e personalizáveis para atendimento presencial,

que podem ser programados para atender os participantes de forma amigável e pró-ativa, proporcionando uma experiência única desde o momento do check-in (<https://www.humanrobotics.ai/>).

Especialização em Comunicação Quântica

@ Centro de Competência Embrapii em Tecnologias Quânticas (QuIN - Quantum Industrial Innovation) lançou o curso de pós-graduação de Especialização em Comunicação Quântica, no Centro Universitário Senai Cimatec, em Salvador (BA). O ensino é parte dos objetivos do Centro de Competência na formação e capacitação de profissionais especializados no tema. O curso, considerado inédito no Brasil, terá foco na pesquisa e desenvolvimento de criptografia,

redes de comunicação e internet quântica. A comunicação quântica permite uma segurança absoluta na transmissão dos dados, impossibilitando hackear informações. A pós-graduação Lato Sensu é voltada para graduados em Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Telecomunicações, Física, Matemática e cursos correlatos. A primeira turma será iniciada em julho de 2024, de forma gratuita, com duração de 6 meses, na modalidade presencial. Neste primeiro momento serão oferecidas 30 vagas, sendo 20 com bolsas de R\$ 5 mil para que os profissionais possam se dedicar de forma exclusiva aos estudos. O edital tem previsão de ser publicado em junho de 2024, no site (<https://materiais.senaicimatec.com.br/pos-graduacao-quin>)

ricardosouza@netjen.com.br